

REFLEXÕES ACERCA DE CONFLITOS DE INTERESSES NAS AÇÕES EDUCATIVAS PROMOVIDAS NUM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DESENVOLVIDA COM IDOSOS

REFLECTIONS ABOUT CONFLICTS OF INTEREST IN EDUCATIONAL ACTIONS
PROMOTED IN UNIVERSITY EXTENSION PROJECT DEVELOPED WITH ELDERLY

Everton Massaia¹

Evelyn Catheryne Notoya Mendes²

Liane Paim de Castro³

RESUMO

O projeto de extensão Atenção Interdisciplinar à Saúde do Idoso busca, por meio de educação em saúde, fomentar reflexões sobre a prevenção de doenças e manutenção da saúde no processo de envelhecimento. Os temas abordados devem atingir a expectativa do grupo, fazendo-o abarcar com iniciativas, mudanças de comportamento e intervenções individuais e coletivas. O objetivo deste estudo foi avaliar a interferência dos interesses individuais e coletivos nas ações educativas promovidas no projeto. Trata-se de um estudo descritivo observacional qualitativo. Os instrumentos utilizados foram observações e diários de campo. O grupo de beneficiados mescla sujeitos de idades diferentes e realizam atividade artesanal de caráter econômico. Após dezoito meses de convivência, pode-se perceber que o grupo não estabeleceu vínculo com a proposta do projeto e que os extensionistas interferiam na rotina do grupo. Portanto, as estratégias executadas foram revisadas e foi promovida uma reflexão entre todos sobre o conflito de interesses que se instalou ao longo do processo. Considerando estes fatores, optou-se por uma pausa nas ações para redimensionar a prática e viabilizar os objetivos do projeto. Dessa forma, é possível desconstruir para reconstruir outros conhecimentos com intuito de aproximar as realidades e os interesses de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Idoso. Educação em saúde. Envelhecimento.

ABSTRACT

The extension project Interdisciplinary Care towards the Health of the Elderly search, by health education, promotes reflections about disease prevention and health conservation in the aging process. The subjects must meet the expectations of the group, making it take initiatives, changes in behavior and individual and collective interventions. The objective of this study was to measure the influence of individual and collective interests in educational activities promoted in the project. This is a descriptive observational qualitative study. The

¹ Orientador: Doutor e professor do curso de Fisioterapia da Universidade FEEVALE. Contato: massaia@feevale.br.

² Autora: Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade FEEVALE. Contato: vivi_notoya@hotmail.com.

³ Co autora: Acadêmica do curso de Quiropraxia da Universidade FEEVALE. Contato: liane_paimdecastro@hotmail.com.

instruments used were observations and field diaries. The group, mixture individuals of different ages, makes handmade activities of economic character. After eighteen months of living together, can be see that the group has not established link with the project proposal and the students and teachers interfered in the group routine. Therefore, the strategies executed were revised and was promoted a reflection about the conflict of interest that has developed over the process. Considering these factors, opted for a break in the actions to resize the practice and enable the objectives of the extension project. So, it is possible to deconstruct for reconstruct knowledge with intuit of approximate the realities and interests of all involved.

Keywords: Health of the elderly. Aged. Health education. Aging.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem por finalidade desenvolver a cultura de responsabilidade social e planejar atividades que visem intervenção na realidade das comunidades locais, contribuindo para a formação de um profissional humanista e com responsabilidade comunitária. Nesse contexto, atua-se na perspectiva de um processo no qual inclui diagnóstico, planejamento e avaliação das ações.

O projeto de extensão Atenção Interdisciplinar à Saúde do Idoso é vinculado a uma Universidade, localizada na cidade de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul. A universidade congrega cursos pertencentes à área de saúde, insurge-se numa evocação natural que predestina a Instituição na manutenção de atividades comunitárias de atenção integral à saúde da população de forma a prestar-lhe serviços de saúde qualificados, ao mesmo tempo em que investe, de forma contundente, na formação acadêmica generalista de seus alunos.

O projeto busca por meio de educação em saúde realizada com idosos de uma comunidade, fomentar reflexões sobre a prevenção de doenças e manutenção da saúde no processo de envelhecimento. É imprescindível que os participantes se identifiquem com a proposta e envolvam-se sugerindo atividades. Os temas abordados devem atingir a expectativa do grupo, fazendo-o abarcar com iniciativas, mudanças de comportamento e intervenções individuais e coletivas. Assim, criou-se a integração dos cursos de graduação do Instituto de Ciências da Saúde - Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Quiropraxia e Educação Física para o desenvolvimento do mesmo. Esta convivência permite um enriquecimento mútuo de docentes, discentes e a comunidade da região por meio de práticas educativas que pretende promover a saúde coletiva de cidadãos idosos daquela cidade do Vale do Rio dos Sinos.

O projeto começou no ano de 2008 e desenvolvia suas ações apenas em um bairro de um município da região metropolitana de Porto Alegre. Essas ações envolviam a localização de idosos no bairro, identificação do perfil socioeconômico e posteriormente formação de um grupo onde seriam concentradas as ações. Na sua reedição, em 2011, o projeto ampliou a sua abrangência para mais um bairro da região. Neste novo local foram realizadas entrevistas socioeconômicas e no decorrer do processo houve a formação de um novo grupo de idosos.

Este grupo se reunia semanalmente e era formado pelos professores, acadêmicos e cinco idosos do bairro. Outro projeto de extensão da mesma universidade contatou a liderança do projeto e conversou sobre a hipótese de se assumir um grupo já formado, que era composto por muitas pessoas da terceira idade. Na expectativa de que o grupo aumentasse foi decidido que se assumiria o grupo. Esta pesquisa trata, portanto, das relações e decisões que foram formadas a respeito deste grupo. Neste contexto, o estudo teve como objetivo avaliar a interferência dos interesses individuais e coletivos nas ações educativas promovidas no projeto.

Este estudo mostra a importância da realização, em um projeto de extensão universitária, das etapas de avaliação da população, formulação do plano de ação, aplicação das atividades e reavaliação da população.

2 MÉTODO

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Apoiou-se num paradigma qualitativo, do tipo observacional descritivo. Os instrumentos utilizados foram observação e diário de campo.

2.2 POPULAÇÃO

O projeto de extensão envolvia 15 participantes. Os encontros aconteciam no salão paroquial que pertencia à igreja do bairro. O número dos frequentadores variava a cada semana. As reuniões aconteciam de 15 em 15 dias nos dois primeiros semestres e semanalmente no último por solicitação dos idosos. Visando estender o projeto a mais idosos,

buscou-se resgatar aqueles que participavam antes de se assumir o grupo da paróquia. Por isso, o número aumentou para 20 participantes.

Naqueles encontros 15 idosas confeccionavam trabalhos artesanais para vender com intuito de arrecadar recursos financeiros para a paróquia, em troca de cestas de básicas que eram distribuídas no fim do mês para essas idosas conforme assiduidade e colaboração com as atividades.

2.3 INSTRUMENTOS DO ESTUDO

As observações e os diários de campo foram feitos em todas as reuniões do projeto e registrados, com detalhes, as expressões e falas dos envolvidos. As acadêmicas observaram o ambiente antes e após a intervenção do projeto, assim como a percepção que elas tinham do interesse das pessoas nas atividades propostas pelos extensionistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados e divididos em categorias citadas abaixo.

3.1 ATIVIDADES PROPOSTAS

A intervenção comunitária tem por objetivo provocar mudanças na comunidade. No campo da intervenção comunitária, realça-se a criação dos recursos comunitários com as ações concretizadas pela própria comunidade com maior ou menor índice de apoio externo, partindo-se do princípio que as comunidades possuem recursos para gerarem o seu próprio desenvolvimento (CARVALHOSA, DOMINGOS & SIQUEIRA, 2010).

Nos encontros semanais do projeto de extensão, eram sugeridos temas para abordagem que fossem próximos ao cotidiano dos participantes e que os mesmos optassem em discutir. Os assuntos definidos com o grupo foram: memória, insônia, atividade física, alterações geniturinárias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melitus, acuidade visual, acessibilidade, sexualidade na terceira idade, aposentadoria e qualidade de vida, entre outros assuntos que permeavam as discussões, sendo que a ênfase estava focada na prevenção. Portanto, o idoso,

ao final, podia compreender a fisiopatologia e recebia uma oportunidade de mudar hábitos diários para evitar as complicações.

Cabe salientar que nas discussões havia um entrelaçamento do saber popular e do saber científico para melhor envolvimento do grupo e esclarecimento abrangente dos temas. Além disso, em todos os encontros, os idosos recebiam orientações sobre exercício físico e o praticavam ao final de cada encontro.

Em uma ocasião, os universitários e professores preparam uma atividade sobre osteoporose e a dinâmica realizada para prevenção seria uma caminhada dirigida. No entanto, uma participante afirmou: *“Eu não vou fazer isso... Já vim de casa até aqui caminhando, ninguém me obriga a fazer isso”* (Margarida, 06/11/2012). O estudo de Benedetti, Gonçalves e Mota (2007) mostra que os ganhos da atividade física não são apenas físicos, mas, sobretudo, na melhoria da qualidade de vida das pessoas, inclusive nos diferentes aspectos, sejam eles, psicológicos ou sociais. Os idosos da pesquisa revelaram-se bastante interessados em participar das atividades, demonstrando um resultado contrário ao obtido com o grupo deste estudo, caracterizando-se como um grupo menos ativo e com outros interesses, como por exemplo, a atividade artesanal.

Outro exemplo vivenciado esteve ligado ao tema alimentação saudável. Sabendo-se que a alimentação do idoso deve conter os nutrientes necessários para proporcionar um melhor rendimento e disposição física, e que uma alimentação saudável pode prevenir diversas doenças que ocorrem principalmente na terceira idade (NETTO, 2007) foi orientado o grupo sobre a importância de uma alimentação adequada para obter uma melhor qualidade de vida. Uma colaboradora, obesa, que já teria dito anteriormente possuir hábitos alimentares noturnos não saudáveis, ratificou: *“Bem capaz que vo deixa de janta porque eles tão falando”* (Rosa, 30/10/2012). Essa frase revela o descontentamento da idosa e é um indicativo de que não haverá mudança nos hábitos de vida, mesmo tendo ela afirmado que preparava o jantar para a família toda próximo da chegada do trabalho do filho mais velho, o que ocorria em torno das 22 horas.

3.2 AFINIDADES ENTRE OS GRUPOS

Como já foi citado anteriormente, o projeto iniciou com um grupo de apenas cinco participantes e, com a intenção de aumentá-lo começou-se o trabalho em um grupo já formado

por outro projeto de extensão. Nesta transição optou-se por conhecer primeiramente o novo grupo e depois da adaptação introduzir os cinco idosos que já freqüentavam as atividades.

Quando se decidiu integrar os grupos, percebeu-se uma resistência das 15 pessoas em receber e conviver com os novos participantes. Os dois grupos não conseguiram se agregar, tendo em vista que havia interesses distintos entre eles e um apresentava-se muito mais entusiasmado que o outro no envolvimento das ações do projeto.

Os sujeitos não devem ser apenas receptores passivos num grupo, no entanto necessitam ser envolvidos em alguma atividade relacionada aos temas. Ao se envolver efetivamente eles aprenderiam mais e ainda passariam a divulgadores e multiplicadores para, assim, agregar o maior número de pessoas (HASSEN, 2002).

O conhecimento não é um ato de transmissão de conteúdos onde as relações são ativo-passivas, ele só existe se ocorre uma apropriação do aprendido e conseqüentemente uma transformação deste em ações e/ou reflexões nas situações concretas de cada vivência, o aprendido é apreendido, transformado e reinventado. Ou seja, o ato de conhecer não pode ter relação com o ato de transformar o outro em objeto de receptividade passiva de conteúdo. O conhecimento exige uma presença do sujeito no mundo e com o mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade, uma curiosidade constante. Exige inventar e reinventar, exige um conhecimento sobre si mesmo, que permite se reconhecer e ao se reconhecer se transformar, entender como se conheceu e como se deu o processo de transformação, para assim ampliar essa relação dialógica de si consigo mesmo para outras dimensões sociais (FREIRE, 1977).

3.3 DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

O envelhecimento é um acontecimento biológico, único para cada indivíduo e irreversível, portanto gera um grande desafio e a necessidade de uma mudança de comportamento e de ação (CARDOS e BUJES, 2010). No ser humano esse fato progressivo, além de desencadear o desgaste orgânico, acomete alterações nos aspectos, sociais, culturais e emocionais. O maior desafio na atenção à pessoa idosa é colaborar para que ela possa tornar a descobrir possibilidades de viver a sua vida com a melhor qualidade possível, embora possam ocorrer limitações progressivas. Essa possibilidade aumenta conforme a sociedade cogita o contexto social e familiar e vê o potencial das pessoas idosas, pois parte das dificuldades

encontradas por um idoso está relacionada a uma cultura que limita e desvaloriza. (CIOSAK, et al. 2011).

Nem todos os idosos ficam limitados por doenças, muitos levam uma vida normal com suas enfermidades controladas e expressa satisfação na vida. Um idoso com uma ou mais doenças crônicas pode ser considerado um idoso saudável, se comparado com um idoso com as mesmas doenças, porém sem controle destas, com sequelas decorrentes e incapacidades associadas (RAMOS, 2003).

O crescimento da população idosa no mundo gera desafios médicos e socioeconômicos. A velhice deve ser abordada de um aspecto global, considerando os problemas ambientais, sociais, culturais, econômicos e biológicos, que em maior ou menor extensão participam do processo de envelhecimento (NETTO, 2007). O envelhecimento da população é uma aspiração natural de qualquer sociedade, mas não basta por si só. Viver é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida (LIMA-COSTA e VERAS, 2003).

O grupo que participava do projeto de extensão era composto por 15 pessoas, porém nem todas possuíam idade igual ou superior a 60 anos. Existia uma mescla de idades que estavam lá com o intuito financeiro, necessitavam estar participando. Sabendo-se que os interesses mudam conforme as faixas etárias e que as orientações nem sempre são iguais, estas mulheres mais jovens não se enquadravam no grupo e também não se envolviam. Em uma proposta de extensão, o interesse deve ser mútuo, tanto da comunidade acadêmica quanto da população.

Essa diferença etária, que inclusive não estava contemplada nos critérios de inclusão do projeto, interferia nas ações e dificultava as intervenções interdisciplinares, pois havia resistências por parte das 18 mulheres e entusiasmo nos 5 idosos que retornavam ao projeto. Este conflito de interesses gerou uma situação adversa para manter-se.

Considerando o contexto, o desenvolvimento humano se dá do nascimento até a morte, ocorrendo em múltiplas direções e funções do organismo e é influenciado pelo contexto em que se encontra o indivíduo. Na perspectiva do curso de vida, no desenvolvimento humano, ocorre uma constante mudança adaptativa e um equilíbrio entre ganhos e perdas, sendo que as perdas aumentam com o envelhecimento. Isto muda a visão e pensamento do indivíduo, sendo diferentes os interesses ao longo da vida (MARTINS, CAMARGO E BIASUS, 2008).

3.4 A PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS

Partindo do pressuposto que as atividades de educação popular em saúde não tenham um programa de referência que sirva de eixo básico para as suas ações, entende-se que não existam conteúdos pré-estabelecidos a serem ensinados. Portanto, os fatores de problematização aparecerão no decorrer dos programas de forma conexas com os sujeitos envolvidos e suas situações ambientais e sociais. Ou seja, a história de vida de cada sujeito é que contextualizará as atividades intervencionistas com base na educação popular, sejam elas formais ou não formais (AMÂNCIO, 2004).

Além disso, a educação popular trabalha com círculos de reflexões. Esses círculos permitem que as pessoas se reúnam e promovam uma reflexão coletiva sobre seus problemas e suas histórias individuais, permitindo que sejam tomadas decisões coletivas numa postura coletiva. Suas preocupações concentram-se muito mais na organização coletiva que nas atenções individuais. O nível de compreensão dar-se-á na horizontalidade e o comportamento desses indivíduos por hora coletivizados será observado por muito mais pessoas (AMÂNCIO, 2004).

Pensando nestes aspectos, em uma reunião para definição de ações e planejamento do projeto, os extensionistas perceberam que não era possível conter os conflitos de interesses que se instalaram no grupo e que as diferentes faixas etárias criavam um viés nos objetivos e resultados do projeto.

Além disso, todos demonstraram que sentiam interromper as atividades artesanais pré-existentes. Devido a isso, optou-se por uma pausa nas ações para redimensionar a prática e viabilizar os objetivos do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão comunitária deve envolver a instituição e a comunidade de uma forma recíproca, onde o interesse esteja vinculado em ambas as partes. Não é possível beneficiar somente a instituição, assim como nem somente a comunidade.

A vivência social e comunitária contribui com o aprendizado do acadêmico e torna-se importante uma vez que é possível discutir e analisar o andamento do projeto. Devem ser levados em consideração se os objetivos do grupo de extensão estão se concretizando e se está ocorrendo resultados na qualidade de vida da população. Quando ocorre a extensão

universitária associada à educação em saúde nota-se até mesmo a redução da demanda nos serviços de saúde, contribuindo para a saúde geral de toda a população.

As reavaliações contínuas das ações permitem um novo olhar sobre a prática. Dessa forma, é possível desconstruir para reconstruir outros conhecimentos com intuito de aproximar as realidades e os interesses de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, C. O da G. Educação popular e intervenção comunitária: contribuições para a reflexão sobre empoderamento. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 27., 2004. **Anais...** v.1, Caxambu. Rio de Janeiro: ANPED, 2004.
- BENEDETTI, T. R. B.; GONÇALVES, L. H.; MOTA, J. A. P. da S. Uma proposta de política pública de atividade física para idosos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 16(3): 387-98, jul./set. 2007.
- CARDOSO, M. C. A. F.; BUJES, R. V. A saúde bucal e as funções da mastigação e deglutição nos idosos, **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 53-67, 2010.
- CARVALHOSA, S. F.; DOMINGOS, A.; SEQUEIRA, C. Modelo lógico de um programa de intervenção comunitária - GerAcções. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 3, set. 2010.
- CIOSAK, S. I. et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v.45, n.spe2, 2011.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 93p.
- HASSEN, M. N. A. Grupos Focais de Intervenção no projeto Sexualidade e Reprodução. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 8, n. 17, jun. 2002.
- LIMA-COSTA, M. F.L., VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, mai. 2003.
- MARTINS, C. R. M.; CAMARGO, B. V.; BIASUS, F. Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. **Universitas Psychologica**, v. 8, n. 3, set./dez. 2009.
- NETTO, M. P. **Tratado de gerontologia** - 2ª edição Revista e Ampliada, Ed. Atheneu, São Paulo, 2007.
- RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, jun. 2003.